

[VISTORIA - Declaração do diretor do Hugo, Luciano Leão, sobre a superlotação da unidade motivou a visita de deputado ao Hospital de Urgências de Anápolis

Parlamentares atentos ao funcionamento do Huana

Letícia Jury

A superlotação do Hospital de Urgências de Goiânia pode ser resultado do recebimento de pacientes que deveriam ser atendidos no Hospital de Urgências de Anápolis ou nas unidades instaladas em Aparecida de Goiânia e Trindade. Tal declaração dada pelo diretor do Hugo, Luciano Leão da Costa, a um veículo de comunicação da capital, foi averiguada pelo presidente da Comissão de Saúde e Promoção Social da Assembléia Legislativa de Goiás, Valdir Bastos, na manhã de quarta-feira, 27, em Anápolis.

Em visita ao Huana, o deputado explicou durante entrevista coletiva os motivos da reunião com os diretores do hospital e declarou que por mais que a realidade de Anápolis seja diferente de Goiânia, há possibilidades do sistema de atendimento passar por um "estrangulamento", caso um planejamento não for feito.

Valdir Bastos reafirmou a situação atual do Hugo, destacou a necessidade de se promover um estudo para apontar os principais problemas de urgência e emergência, e enfatizou sua correlação com a má de 'distribuição' de pacientes para as outras unidades do Estado. "A unidade de Anápolis foi criada para promover atendimento local e dos moradores da região norte de Goiás. O que acontece é que muitos continuam buscando o Hugo", cita.

O resultado desta falta de planejamento, segundo o deputado, são as "cenas transmitidas semanalmente pelas emissoras de televisão da capital", que mostram macas em corredores e pacientes em estado grave, que não são

atendidos. "O Huana é um hospital novo, que funciona dentro da sua capacidade, mas, deve ser melhor aproveitado", opina.

Questionado da atuação dos outros hospitais do município, conveniados com o Sistema Único de Saúde, que muitas vezes não atendem pacientes, que apresentam quadros de saúde que não sejam de urgência e emergência, e que acabam procurando Huana, Valdir Bastos avalia isso como "absurdo". "O atendimento fica comprometido", diz.

CRONOGRAMA

A Comissão de Saúde e Promoção Social da Assembléia Legislativa de Goiás iniciou a série de visitas às unidades públicas de saúde no final do mês de maio. O primeiro hospital a ser visitado foi justamente o Hugo, ocasião em que os deputados estaduais Valdir Bastos, Mauro Rubens e Cilene Guimarães foram recebidos pelos diretores, médicos e outros profissionais da unidade, além do superintendente de Controle e Avaliação da Secretaria da Saúde de Goiás, Sílvio de Melo.

Os parlamentares ressaltaram que reconhecem o Hugo como importante unidade de saúde de referência não só em Goiás, mas do Centro-Oeste, que enfrenta dificuldades comuns a toda unidade que trabalha com uma demanda muito acima de sua capacidade. Segundo Valdir Bastos, os deputados querem aprofundar informações sobre os mais diversos setores do hospital em busca de avanços positivos no atendimento da instituição e, ainda, das unidades de saúde de médio e grande porte do Estado.

O diretor geral do Hugo,



DEPUTADO VALDIR Bastos, presidente da Comissão de Saúde da Assembléia, ao lado da Irmã Rita durante visita feita ao Huana para averiguar a situação

"Já atendemos 50 municípios"

A presidente da Fundação de Assistência Social de Anápolis, e diretora geral do Huana, Irmã Rita Cecília, disse em entrevista ao Jornal da Cidade, canal 14 da Net, que o hospital foi criado para "salvar vidas" e ressaltou que o fluxo diário na unidade é expressivo. "Ele tem conseguido suprir a demanda, embora já atendamos a mais de 50 muni-

cípios goianos", afirmou.

Ela elogiou a visita do presidente da Comissão de Saúde e Promoção Social da Assembléia Legislativa de Goiás. Segundo ela, por meio da reunião, o deputado Valdir Bastos conheceu as potencialidades do Huana e também seus problemas. Irmã Rita Cecília disse também que a vinda do parlamentar a Anápolis de-

monstrou que o Governo do Estado e a Assembléia Legislativa são parceiros da Fasa. "O hospital é mantido exclusivamente por recurso do Estado, já que não recebe verba nem do Governo Federal, poucos menos da Prefeitura Municipal", especificou.

Questionada do número reduzido de leitos de Unidade de Terapia Inten-

siva no Huana, a diretora apresentou que a Santa Casa de Misericórdia é o suporte deste hospital e que inclusive há um processo em andamento junto ao Ministério da Saúde para ampliação do número de leitos nesta unidade. "A deficiência não acontece somente em Anápolis, mas em todo país faltam leitos", destacou.

Luciano Leão da Costa, em entrevista a um veículo de comunicação de Goiânia, enfatizou que a unidade enfrenta uma demanda "muito grande", agravada pelo fato

de receber pacientes que poderiam ser atendidos em outras unidades. "Precisamos regular a entrada no Hugo, porque sobrecarregamos profissionais e equipamentos

com problemas mais simples, quando deveríamos cumprir nosso papel de atender os pacientes mais graves, cujos problemas não possam ser resolvidos na Rede de Aten-

ção Básica dos municípios", explicou. Ele revelou que, dos cerca de 750 pacientes atendidos no Hugo diariamente, um percentual de 60% poderia ser atendido nessa rede.

Advogado de defesa da ré, Eugênio Lourenço Dias, destaca diferenças essenciais entre os dois crimes, mas acredita que condenação de sua cliente também seja de cerca de 18 anos

Mariele deve ter mesma pena de Boiadeiro

A condenação a 18 anos de detenção de João Alves da Silva Júnior, mais conhecido como Boiadeiro, nesta temporada do Tribunal do Júri, para alguns 'analistas de plantão' é um indicativo do que pode vir a ser o julgamento de Mariele Alcântara, que no dia 12 de fevereiro deste ano matou Maximiliano Bandeira.

Boiadeiro assassinou a ex-namorada Alean Mendonça Barbosa, no estacionamento de um hotel da cidade, em 2006. De porte de um revólver calibre 38, marca Taurus, ele abordou a jovem, às 8 horas, para supostamente tentar uma 'reconciliação', já que estavam rompidos. O motivo do afastamento do casal, segundo testemunhas, seria as agressões que a vítima teria sofrido de Boiadeiro, as ameaças de morte, suspensão de empréstimos financeiros.

Já Mariele Alcântara, 23, se apresentou à 2ª Delegacia de Polícia Civil, na tarde de quarta-feira, 21 de fevereiro, e relatou que conheceu a vítima na Faculdade Latino Americana, onde estudava, e mantinha um 'namoro' de duas semanas. O motivo da



EUGÊNIO Lourenço Dias: "Julgamento de Marielle ainda deve levar um ano"

discussão, que levou ao assassinato, foi a compra dos ingressos para a festa Borimbora, em que Maximiliano não tinha dinheiro e ela pagou a sua entrada, além de outros empréstimos financeiros que ela supostamente teria feito a ele.

No entanto, a garota se sentiu 'humilhada' no momento em que os jovens combinaram de se encontrar na festa, e o mesmo não a procurou, e por volta das

5 horas da manhã, ela o encontrou com outra menina. Mariele Alcântara conta que chegou a puxar a camisa do suposto namorado, mas ele a ignorou.

Embora com as suas peculiaridades, os dois crimes, o primeiro cometido em 2006 e o segundo neste ano, têm um cunho passionnal, o que leva as especulações de que a ré confessa pode vir a receber a mesma condenação de João Alves da Silva.

JULGAMENTO

O advogado de Mariele Alcântara, Eugênio Lourenço Dias, diz acreditar na condenação de sua cliente e que ela deve receber a mesma pena que Boiadeiro, cerca de 20 anos de prisão.

Ele avalia que embora haja semelhanças entre os dois casos, Boiadeiro vitimou Alean Mendonça por causas que envolvem empréstimos de dinheiro e relacionamento afetivo, da mesma forma que Mariele Alcântara, no entanto defende que "sua cliente foi humilhada, ultrajada, abandonada afetivamente, por isso matou o jovem".

Segundo o advogado, foram "vários sentimentos", que levaram a garota a marcar um encontro com a vítima no Parque da Matinha e em seguida ter lhe dado os tiros. "Ela comprou ingressos para o casal ir a festa, e lá ele ficou com outra", recorda.

Eugênio Lourenço Dias informa que o delegado Fernando Sakuraba já encaminhou o inquérito policial ao Poder Judiciário, que já avaliou e apresentou ao Ministério Público, para que possa apresentar a denúncia, e a

Recorde os casos...

Maximiliano Bandeira – Após a festa, em que Mariele Alcântara diz ter sido traída, ela foi até a casa do jovem, que confessou a traição, e argumentou que não a encontrou, por isso 'ficou com uma ex-namorada'. Maximiliano a convidou para ir a sua casa, mas ela recusou o convite. Mas, na terça-feira ela decidiu aceitar o convite e fazer as pazes com o garoto, e foi até a sua residência. Segundo ela, ao chegar, ela se deparou com o namorado e a amante, tomando banho. Foi diante desta cena, que Mariele Alcântara, indignada pensou em comprar uma arma e matar Maximiliano, em seguida suicidar-se. Ela marcou um encontro com a vítima, inicialmente no Anashopping, mas optaram por se encontrar no Parque da Matinha, onde o assassinato aconteceu.

João Boiadeiro - João Alves da Silva Júnior, mais conhecido como João Carlos Boiadeiro, matou a ex-namorada Alean Mendonça Barbosa, no estacionamento de um hotel da cidade, em 2006. De porte de um revólver calibre 38, marca Taurus, ele abordou a jovem, às 8 horas, para supostamente tentar uma 'reconciliação', já que estavam rompidos. O motivo do afastamento do casal seria as agressões que Alean Barbosa teria sofrido de Boiadeiro, e as ameaças de morte, segundo testemunhas.

mesma ir a julgamento.

O advogado tem uma previsão de que ela seja ouvida pela justiça em dezembro deste ano ou no início do ano

que vem. O julgamento então não deve acontecer na próxima temporada. A expectativa é de que Mariele espere mais um ano para ir a julgamento.